



NÚCLEO DE ESTUDOS DO CONTESTADO: DO RESGATE E MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

NUCLEUS OF STUDIES OF THE CONTESTED: OF RESCUE AND MAINTENANCE OF THE MEMORY TO THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE

Márcia Elizabete SCHULER coordenadora, professora do IFC- campus Videira, Fernanda ZANOTTI, Professora do IFC – Campus Videira, Jane Suzete VALTER, Professora do IFC – Campus Videira, Solange Francieli VIEIRA, Professora do IFC – Campus Videira, Janieli dos Anjos BORGES, discente curso de pedagogia do IFC – Campus Videira, Diego da Luz ROCHA,

Angela ZATTA, Alzira SCAPIN – Comunidade externa.

RESUMO

A Guerra do Contestado que ocorreu entre 1912 e 1916 demarcou as fronteiras do Estado do Paraná e do Estado de Santa Catarina e definiu seus territórios, sendo uma das maiores guerras civis do continente americano, pois o genocídio de milhares de camponeses pobres foi sua principal marca. O conhecimento da história local e o resgate da memória da Guerra do Contestado dialogam com o mundo vivido no território onde se insere o Núcleo de Estudos do Contestado que realiza: reuniões de estudo, montagem de acervo bibliográfico e multimídia, visitas de campo a alguns municípios onde ocorreu a Guerra do Contestado, eventos, palestras, atividades que tragam o tema à discussão e a participação em eventos que abordam o tema. Além do envolvimento de membros do corpo discente e docente, conta ainda com colaboradores externos residentes na cidade de Videira. O grupo se reúne quinzenalmente para estudar assuntos ligados à temática e programar suas ações. Algumas ações em 2018 foram: palestras em escolas no município de Videira e desenvolvimento de um jogo de tabuleiro sobre a guerra disponibilizado na Semana do Contestado no município de Lebon Régis/SC, pois através do lúdico propõe a possibilidade de apreensão da história e cultura que forma os habitantes da região do Contestado, seja em qualquer município que receber a ação.

Palavras-chave: Guerra do Contestado; material didático-pedagógico; memória.

ABSTRACT

The Contested War that emerged between 1912 and 1916 demarcated frontiers of Paraná state and the state of Santa Catarina and defined their territories, being one of the greatest civil wars of the American continent, as the genocide of thousands of peasants was one of the leading brands. The knowledge of local history and the rescue of the memory of the War of the answered dialogues of life and experience within the Center of Studies of the Contested that realizes: study meetings, collection set of bibliographic and multimedia, field visits and some subjects where The Contested War, events, speeches, activities that contribute to the theme and participation in events that approach the theme. In addition to the involvement of members of the student body and teacher, also has external residents in the city of Videira. The group meet biweekly to study subjects related to the theme and to program their actions. Some actions in 2018 were: speeches in schools in the municipality of Videira and development of a board game the war made available at Contest Week in the municipality of Lebon Régis / SC, because through the ludic proposes the possibility of



apprehension of the history and culture that forms the inhabitants of the Contested region, or in any municipality that is an action.

Keywords: War of the Contested; didactic-pedagogical material; memory.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Segundo Nilson Fraga (2010), o Movimento do Contestado é um episódio complexo por ser alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural ou religiosa. Os rebeldes protagonistas desse movimento chegaram a dominar um território de aproximadamente 28.000 km², somando cerca de 20.000 pessoas.

O território disputado entre Paraná e Santa Catarina, era uma região rica em mata de araucária e erva-mate que englobava o meio-oeste e planalto central e norte catarinense e o planalto sul do Paraná às margens do Rio do Peixe e do Rio Canoinhas. No final do século XIX, essas terras foram ocupadas pelo governo paranaense (Rio Negro, Porto União, Três Barras, Itaiópolis e Palmas) e pelo governo catarinense (Lages, Curitiba, Campos Novos e Canoinhas).

Essa região começou a ser ocupada por uma “geração cabocla” após o “processo de ocupação de terras livres e, outra parte, chegou após 1850, quando a lei de terras viabilizou sua instalação em pequenas e médias propriedades, contrastando com o modelo anterior de sesmarias, que havia permitido o surgimento de grandes fazendas” (THOMÉ, 2005, p. 8).

As tensões na região aumentaram com as concessões para construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande iniciada na primeira década do século XX. A empresa *Brazil Railway Company*, responsável pela obra, recebeu do governo federal a concessão e “o direito de explorar até 15 km de terras devolutas ao lado de cada margem da ferrovia”. O problema é que essas terras nas vales dos rios do Peixe, Iguaçu e Negro “eram habitadas havia décadas por comunidades de posseiros e sitiantes independentes, que viviam de uma agricultura de subsistência e da coleta da erva-mate, mas que não possuíam títulos de propriedade” (MACHADO, 2012, p. 19). Além dessa empresa, Farquhar organizou a madeireira *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*. Com essas duas empresas, recebeu juntamente com as concessões para construir e explorar a região, a incumbência da difícil tarefa de colonizá-la e a *Brazil Development and Colonizations Company* passou a incentivar a venda de lotes de terras na região para imigrantes (THOMÉ, 2005).

O Movimento do Contestado faz parte do imaginário, do cotidiano e da memória coletiva do meio oeste catarinense. Nessa perspectiva, Delmir José Valentini desenvolveu uma importante pesquisa sobre o Contestado através do resgate e registro da memória dos que vivenciaram os acontecimentos do conflito (VALENTINI, 2002).

O movimento do Contestado está presente no imaginário, memórias e cotidiano das cidades do meio oeste catarinense. Portanto, ao abordar o assunto é impossível dissociá-lo dos debates que dizem respeito a Patrimônio Histórico e Cultural e sua preservação e às heranças desse conflito. Isso nos remete à relação presente e passado e conseqüentemente às reflexões a cerca da memória, individual e coletiva, e sua importância para a história local e



de buscar superar os resquícios do esquecimento histórico a que a história do movimento foi relegado.

Videira faz parte dessa região onde ocorreu a guerra, porém percebe-se uma invisibilidade ou negação dessa história por parte do poder público e até mesmo da população do município. Na tentativa de não deixar a história “cair no esquecimento” é que cria-se o Núcleo do Contestado formado por docentes, técnicos e discente do IFC – Campus Videira e por membros da comunidade externa (pesquisadores e escritores da área). Entre os objetivos do grupo apresenta-se: promover encontros periódicos para estudos; realizar atividades de campo, incluindo visitas a museus, a locais em que tenham ocorrido conflitos e fatos relativos à guerra; sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância do tema por meio de eventos culturais; resgatar a memória historicamente esquecida e constituir acervos bibliográficos e multimídia acerca da temática.

METODOLOGIA

O presente projeto prevê ações a curto e médio prazo com vistas a fortalecer o Núcleo de Estudos do Contestado. Ocorrem reuniões de estudo periódicas, concomitantes às demais atividades propostas. Também envolve visitas de campo a alguns municípios em que se desencadearam os principais acontecimentos relacionados à Guerra do Contestado, além de participação em ações nesses locais. O Núcleo tem organizado alguns eventos e palestras envolvendo a comunidade acadêmica interna e externa. Também programa suas ações de acordo com as demandas da comunidade externa, tendo elaborado a criação de materiais didático-pedagógicos para revisitar os conhecimentos, métodos e estratégias metodológicas que valorizem a identidade regional, a cultura cabocla e o patrimônio histórico-cultural. Atualmente está participando como colaborador de um projeto do CNPq que vem sendo desenvolvido no município de Caçador/SC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2018, o Núcleo do Contestado conseguiu se estruturar de maneira mais efetiva, participando de várias ações como: organização de palestras referentes ao assunto no IFC-Videira e em escolas públicas e particulares; ampliação de membros da comunidade externa; desenvolvimento de ações junto à região do contestado e participação em eventos do Contestado. O Núcleo recebeu troféu de homenagem na “IV Semana do Contestado”, no município de Lebon Régis, por ter demonstrado envolvimento com os sujeitos na construção do resgate da história silenciada. Atualmente está participando de um projeto como colaborador do projeto: “Semana do Contestado: um olhar sobre a história de um povo”, aprovado pelo CNPq e tendo como parceiros o Instituto Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina, o Museu do Contestado, a prefeitura Municipal de Caçador, além de outras entidades.



XI MICTI
Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IFCULTURN



Figura 1: NEC recebe homenagem na IV Semana do Contestado em Lebon Régis/SC



Figura 2: Desenvolvimento do jogo de tabuleiro com alunos das escolas de Lebon Régis/SC



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos do Contestado no cotidiano do IFC-Câmpus Videira e seus impactos para a comunidade acadêmica interna, entende-se que elas incidem na formação dos estudantes desde os cursos do Ensino Médio Integrado até o curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia. Os currículos escolares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sinalizam para o silenciamento da história do Movimento do Contestado – quando este se faz perceber, está reduzido a datas e sequências de eventos. As pesquisas acadêmicas e os materiais socializados por meio do acervo multimídia possibilitam o acesso à história negada ao Movimento do Contestado.

Apesar da produção historiográfica ter avançado inclusive com problemáticas e temáticas novas para abordar o assunto, o movimento do Contestado ainda é apresentado de maneira simplista e sintetizada nos livros didáticos utilizados nas escolas, daí a importância do Núcleo em contribuir com a criação de materiais didático-pedagógicos para revisitar os conteúdos, métodos e estratégias metodológicas que valorizem a identidade regional, a cultura cabocla e o patrimônio histórico cultural.

Levando-se em conta essas considerações, a atuação do Núcleo de Estudos do Contestado torna-se importante também em relação aos cursos de Ensino Médio Integrado e Subsequentes ofertados no campus Videira. Dessa maneira, ampliando o debate também para a educação básica, valorizando a identidade regional, a cultura cabocla e o patrimônio histórico cultural. Além de atualizar os debates e discussões realizados em sala de aula com a produção acadêmica recente, superando a forma simplista de apresentar a guerra e o movimento do Contestado em sala de aula.

O Núcleo tem sido referência local no sentido de possibilitar o acesso ao conhecimento, visto que escolas e entidades tem solicitado participação do mesmo em palestras, momentos em salas de aula, criação de peças teatrais, entre outros.

REFERÊNCIAS

- FRAGA, Nilson César. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: uma abordagem acerca da formação territorial no sul do Brasil**. 2006. 224f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e Conflito Social: a Guerra Sertaneja do Contestado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- THOMÉ, Nilson. **A formação do homem do Contestado e a Educação Escolar: República Velha**. 2007. 334 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- THOMÉ, Nilson. **Breve história da Guerra do Contestado**. Caçador: UNC/Museu do Contestado/INCON, 2005.
- VALENTINI, Delmir José. **Da cidade santa à corte celeste: memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado**. Florianópolis: Insular, 2002.